

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 19/2023 – SEAPI

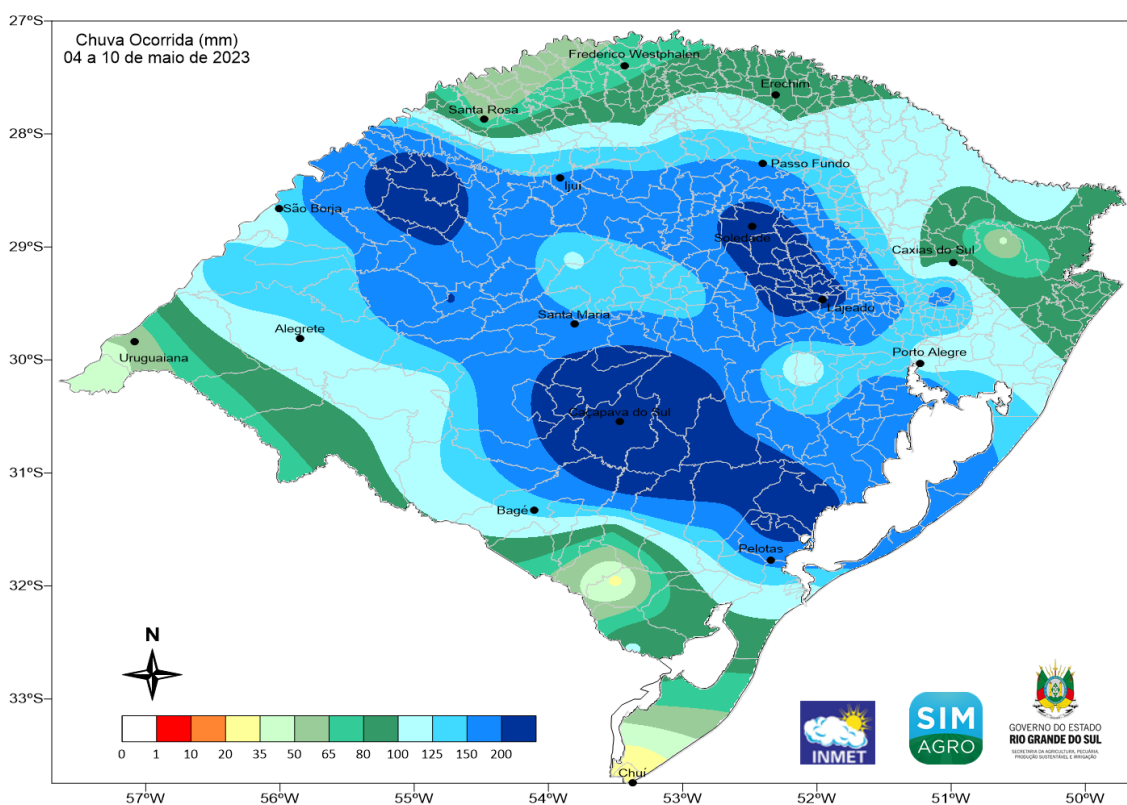
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

04 A 10 DE MAIO DE 2023

A última semana apresentou elevados volumes de chuva na maior parte do RS. Na quinta (04), a nebulosidade predominou, com períodos de céu encoberto e pancadas isoladas de chuva. Entre a sexta-feira (05) e domingo (07), a passagem área de uma área de baixa pressão e de uma frente fria provocaram chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados na maioria das regiões. Na segunda (08), o ingresso de uma massa de ar frio e seco afastou a nebulosidade e provocou o ligeiro declínio das temperaturas e somente nos setores Norte e Nordeste ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas. Na terça (09) e quarta-feira (10), a presença do ar frio e seco manteve o tempo firme com temperaturas amenas em todo Estado.

Os volumes acumulados foram elevados e oscilaram entre 90 e 150 mm na maioria das regiões, e somente na Zona Sul foram registrados valores inferiores a 50 mm. Nas Missões, Região Central e Serra do Sudeste os valores oscilaram entre 150 e 200 mm, e superaram 250 mm em diversas localidades. Essa condição de altos volumes acumulados amenizou a condição de estiagem, sobretudo na Metade Sul.

A temperatura máxima ocorreu em Serafina Corrêa (28,8°C) no dia 06/5 e a mínima foi observada em Getúlio Vargas (3,2°C) no dia 10/5.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 10/5/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A área colhida de **soja** alcançou 87% da área cultivada. A colheita foi prejudicada pelas chuvas contínuas entre 02 e 07/05, intercalando períodos de garoas e precipitações mais intensas. Restam 12% em maturação e 1% em enchimento de grãos. De modo geral, não houve danos aos cultivos, pois a maior parte das lavouras remanescentes estavam em fase inicial de maturação. No entanto, foram apontados alguns danos pontuais onde houve períodos de maior umidade e de maiores volumes de chuvas e em lavouras próximas a cursos d'água que transbordaram ou, ainda, em extensões dos terrenos sujeitas ao acúmulo excessivo de água. As chuvas, mais calmas inicialmente, serviram para a recuperação de umidade nos solos e mananciais. Porém, o aumento de intensidade causou problemas de erosão superficial em lavouras recém-colhidas localizadas em coxilhas onde o volume de palha em cobertura dos solos estava muito baixo e, também, onde foram efetuadas semeaduras recentes de plantas de cobertura de inverno. A área cultivada de soja no Estado é de 6.513.891 hectares. A produtividade estimada é de 1.923 kg/ha, representando redução de 38,58% em relação à projeção inicial.

A colheita de **milho** foi praticamente paralisada durante o período, em decorrência das precipitações recorrentes e, ainda, do envolvimento dos produtores, que privilegiaram a operação na soja nos poucos momentos em que o tempo permitiu. A área colhida se elevou para 2%, alcançando 86%. As lavouras em maturação somam 10%. As chuvas mantiveram as boas condições das lavouras em enchimento de grãos, que representam 4% dos cultivos. Contudo, a redução da luminosidade e das temperaturas pode também diminuir a expectativa de rendimento dessas áreas cultivadas tardiamente. Na região administrativa de Ijuí, como não houve atividades de colheita, os produtores finalizaram a implantação de culturas de cobertura – aveias, ervilhaca e nabo forrageiro – nas áreas destinadas ao plantio de milho para a safra 2023/2024. A área de cultivo no Estado está estimada em 810.380 hectares. A produtividade estimada é de 4.440 kg/ha, significando redução 39,49% na projeção inicial.

No período, as atividades de **ensilagem** foram praticamente suspensas por causa do excesso de umidade oriundo da longa sequência de dias com precipitações. As chuvas, além de impossibilitar o acesso às lavouras, impediram os trabalhos de abertura, enchimento, compactação e fechamento de silos. A área colhida de **milho silagem** alcançou 93% dos cultivos, restando 3% próximos ao ponto de corte e 4% em enchimento de grãos. A elaboração de silagem foi praticamente finalizada nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, Erechim, Passo Fundo e Porto Alegre. A operação se aproxima de 80% das áreas nas de Pelotas e Santa Rosa. A área implantada no Estado é de 357.476 hectares. A produtividade atual indica produção de 20.000 kg/ha, ou seja, redução de 47,17% em relação à expectativa inicial

As constantes chuvas entre 02 e 07/05 impediram as atividades de colheita de **arroz** e adiaram a sua finalização. Restam 2% a ser colhido, mas a operação deverá ser retomada nos próximos dias, pois os prognósticos climáticos sinalizam período de tempo seco na sequência. De modo geral, não há indicação de danos aos cultivos, mas as estradas vicinais dificultaram o trânsito de máquinas e caminhões de carga. Percebe-se resultados favoráveis acerca da safra de arroz 2022/2023 em razão da manutenção dos preços, que estão em patamar mais elevado, se comparado à evolução negativa da cotação da maioria dos demais grãos, além da produtividade estar acima da esperada em parte das lavouras. Alguns rizicultores avaliam retomar o cultivo em áreas que estavam em uma tendência de queda no plantio desde a safra 2021/2022. A área cultivada no Estado é de 889.549 hectares. A produtividade está estimada em 7.744 kg/ha, o que consiste em uma expectativa de produção 5,86% menor do que os 8.226 kg/ha, projetados no início do plantio.

O índice de colheita de **feijão 2ª safra** permaneceu em 30%, pois a operação foi prejudicada pela recorrência de chuvas entre 02 e 07/05. As lavouras em maturação totalizam 23%; em enchimento de grãos são 42%; e em floração, 5%. As chuvas foram benéficas para elevar o teor de umidade nos solos. Porém, mantiveram alta a umidade relativa do ar, favorecendo a incidência de doenças fúngicas, como antracnose, que encontra condições ideais de infecção nessas condições. A área destinada ao cultivo totaliza 20.127 hectares. A estimativa de produtividade é de 1.376 kg/ha.

O retorno das chuvas trouxe umidade ao solo suficiente para o desenvolvimento **das pastagens de inverno**, assim como permitiu a retomada da oferta de várias **pastagens de verão**, que estavam com o ciclo praticamente encerrado. As áreas de integração lavoura-pecuária, onde não havia germinado o azevém, no momento, devem ter um crescimento considerável. Porém, os alagamentos causados pela chuva em excesso impossibilitaram muitos produtores de realizar a implantação de novas áreas de

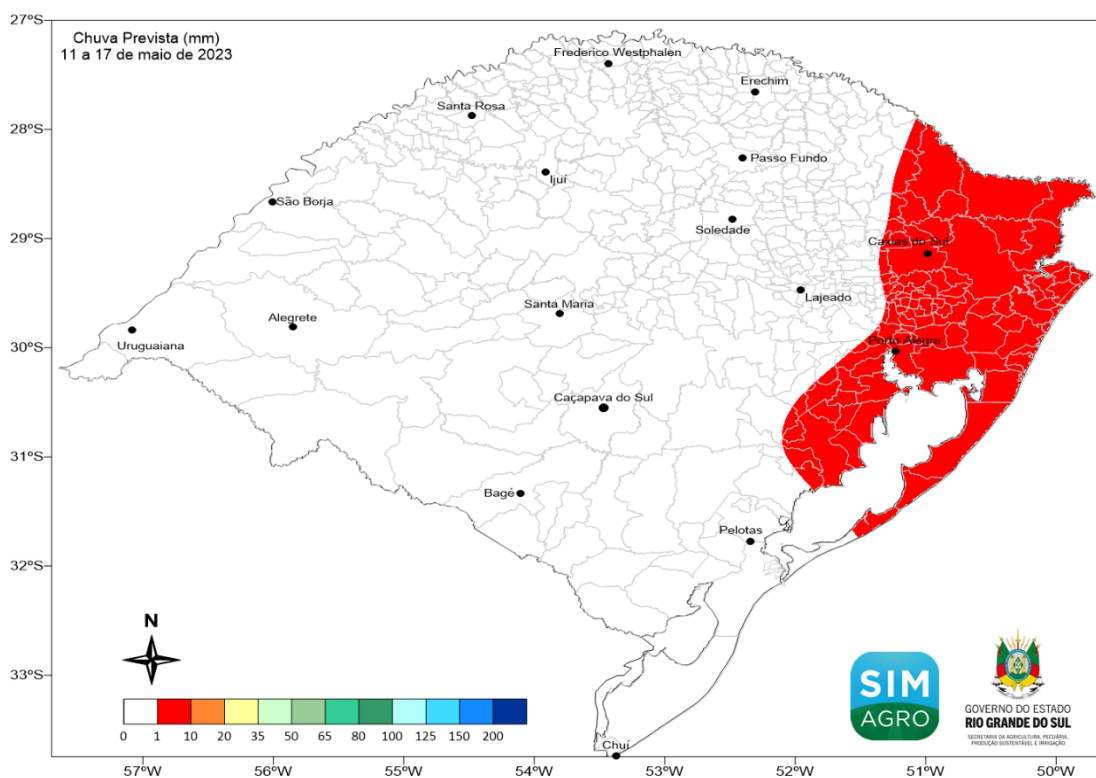
pastagens. Houve também registro de locais com erosão, principalmente onde os plantios foram mal estabelecidos. Em relação ao manejo sanitário dos **bovinos**, seguem os cuidados no controle do carrapato bovino, considerando que este período é o de maior infestação. Foram relatados diversos casos de tristeza parasitária bovina em diferentes regiões. Os animais estão em fase de desmame de terneiros e gestação das matrizes nas propriedades com sistema de cria. O acúmulo de barro próximo das instalações de ordenha dificultou o manejo dos **bovinos de leite**, aumentando os riscos de contaminação do leite. Em relação ao manejo reprodutivo, estão ocorrendo partições, as quais tem resultado no aumento da produção leiteira das propriedades.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 A 14 DE MAIO DE 2023)

A próxima semana permanecerá com tempo seco e temperaturas baixas no RS. Na quinta (11) e sexta-feira (12), a presença de uma massa de ar frio e seco manterá o tempo firme, com temperaturas amenas em todas as regiões e somente no Nordeste, a circulação de umidade do mar para o continente poderá provocar chuviscos isolados. No sábado (13) e domingo (14), a presença do ar frio manterá as temperaturas baixas e há possibilidade de geadas no Planalto e Campos de Cima da Serra.

TENDÊNCIA (15 A 17 DE MAIO DE 2023)

Entre a segunda (15) e quarta-feira (17), a presença do ar seco manterá o tempo firme, com sol e nebulosidade variável e grande amplitude térmica em todo Estado.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA